

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**

**CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS**

**O GÓTICO NAS PERSONAGENS DE**

***O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*, DE EMILY BRONTË**

Marianne Melo Da Silva

Goiânia,

2023.

**MARIANNE MELO DA SILVA**

**O GÓTICO NAS PERSONAGENS DE**

***O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*, DE EMILY BRONTË**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura plena em Letras-Português.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Elizete Albina Ferreira

Goiânia,

2023.

**MARIANNE MELO DA SILVA**

**O GÓTICO NAS PERSONAGENS DE**

***O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*, DE EMILY BRONTË**

**Banca Examinadora**

Orientadora: Profa. Dra. Elizete Albina Ferreira

PUC/GO

Professor Leitor: Dr. Divino José Pinto

PUC/GO

Goiânia,

2023.

A todos aqueles que foram luz em meu caminho durante esta jornada acadêmica.

À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e paciência.

Aos amigos, pela paciência e incentivo nos momentos desafiadores.

Aos professores e orientadores, pela orientação valiosa e sabedoria compartilhada.

Este trabalho é fruto do apoio e encorajamento de cada um de vocês.

Obrigada por fazerem parte desta conquista!

**Agradecimentos**

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas que contribuíram diretamente ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço sinceramente a minha orientadora Dra. Elizete Albina Ferreira, pela orientação dedicada, sabedoria compartilhada e pelo suporte incansável ao longo deste processo. Seu conhecimento e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família e amigos, que foram uma fonte constante de apoio, compreensão e incentivo. Obrigada por estarem ao meu lado durante os desafios e por compartilharem da minha alegria nas conquistas.

Agradeço também aos professores e profissionais que, de alguma forma, contribuíram com seus conhecimentos que enriqueceram este trabalho. À instituição de ensino PUC Goiás, por proporcionar os recursos necessários para a realização desta pesquisa, assim como o ambiente propício para o aprendizado e crescimento pessoal.

Agradeço também à OVG e ao Vestibular Social da PUC Goiás, que me possibilitaram condições de me dedicar com a tranquilidade necessária para a condução desta pesquisa.

Muito obrigada a todos!

Marianne.

*“Não sei de que as nossas almas são constituídas, mas a dele e a minha são iguais”*

*Emily Brontë*

**RESUMO**

No presente trabalho, pretende-se analisar a presença do gótico na composição das personagens protagonistas do romance *O morro dos ventos uivantes*, da autora inglesa Emily Brontë. Obra que, desde sua primeira publicação, em 1847, tem gerado muitas discussões em razão de muitos aspectos inovadores em sua estrutura narrativa, especialmente nos mecanismos de composição do protagonista, Heathcliff que, mesmo reunindo todas as características do típico vilão gótico, ainda exerce verdadeiro fascínio entre os leitores. Para consolidar as discussões, servimo-nos de estudos de Calvino (1993), Eco (2003), Eagleton (2006), Serravalle (2019), entre outros.

**Palavras-chave:** *O morro dos ventos uivantes*. Emily Brontë. Romance gótico.

Personagem.

**ABSRACT**

In this, we intend to analyze the presence of Gothic in the composition of the protagonist characters in the novel Wuthering Heights, by English author Emily Brontë. A work that, since its first publication in 1847, has generated many discussions due to many innovative aspects in its narrative structure, especially in the mechanisms of composition of the protagonist, Heathcliff, who, despite bringing together all the characteristics of the typical Gothic villain, still exerts true fascination among readers. To consolidate the discussions, we used studies by Calvino (1993), Eco (2003), Eagleton (2006), Serravalle (2019), between others.

**Keywords:** *O morro dos ventos uivantes*. Emily Brontë. Gothic romance.

Character.

**SUMÁRIO**

**RESUMO**..........................................................................................................07

**INTRODUÇÃO** ................................................................................................10

**1 ROMANCE GÓTICO: AS SOMBRAS DO GÊNERO...................................12**

* 1. O gênero romance......................................................................................12
  2. O romance gótico ......................................................................................14

**2 EMILY BRONTË E *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*......................................16**

2.1 Emily Brontë: uma escritora fora dos moldes.............................................16

2.2 *O morro dos ventos uivantes* e as marcas do romance gótico...................17

**CAPÍTULO 3 CONFLUÊNCIA ENTRE AS PERSONAGENS DE *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES* E O ROMANCE GÓTICO.......................................19**

3.1 Heathcliff: herói ou vilão?.....................................................................................19

3.2 Catherine: uma heroína romântica?.............................................................22

**CONSIDERAÇÕES FINAIS ..............................................................................24**

**REFERÊNCIAS.................................................................................................25**

**INTRODUÇÃO**

Entender a perspectiva do gótico no gênero romance a partir de uma obra como *O morro dos ventos* uivantes, de Emily Brontë, é tarefa complexa, em razão, para uma parcela de estudiosos, a obra situar-se no limiar da "mais perfeita expressão do romantismo inglês" (CORDEIRO; ALAMBERT, 2005, p. 12). Isso é atestado pelo aspecto romântico se apresenta ao leitor, atrelado à intensa potência do cenário, permeado por demonstrações de forças da natureza, os atos apaixonados dos personagens centrais (Catherine e Heathcliff), e o toque refinado de elementos do sobrenatural.

Todos os aspectos apavorantes da obra podem ser encontrados a literatura fantástica, gênero muito popular na Inglaterra nos séculos XVIII e XIX, e que se configurou como sendo o romance gótico. Brontë consegue trazer para seu romance os elementos que caracterizam o gótico, como o cenário assustador de Wuthering Heights, tempestades de neve, e a figura enigmática de Heathcliff.

*O morro dos ventos uivantes* guarda aproximações com a literatura com temática sobrenatural e fantasmagórica que o antecedeu, a exemplo de *Frankenstein* (1818), de Mary Shelley. Os efeitos de horror têm suas origens na em algumas obras góticas anteriores e mais convencionais, principalmente na composição do cenário em que Emily Brontë ambienta suas personagens, como castelos sombrios, heroínas indefesas e frágeis, vilões abomináveis e outros elementos típicos do gênero em sua forma tradicional e disseminada no século XX.

O presente trabalho está organizado em três capítulos, os quais pretendem lançar um olhar investigativo sobre a presença do gótico na composição das personagens protagonistas da trama de *O morro dos ventos uivantes*, de Emily Brontë.

No primeiro capítulo, será feita uma exposição sobre as particularidades do gênero romance e, dentro dele, as particularidades que compõem o romance gótico.

Para o segundo capítulo, estão organizados os aspectos que compõem a biografia de Emily Brontë, assim como as particularidades da escrita de *O morro dos ventos uivantes.*

Por fim, no terceiro capítulo, apresentam-se as características das personagens protagonistas, e as marcas do gótico que são percebidas em seus aspectos físicos e psicológicos.

Dessa forma, pretendemos contribuir de forma, mesmo que modesta, para a divulgação do romance gótico, e dessa obra emblemática que ultrapassa tempo e espaço.

**1 ROMANCE GÓTICO: AS SOMBRAS DO GÊNERO**

* 1. **O gênero romance**

Segundo Ítalo Calvino (1993), a leitura de um clássico da literatura é valorizada por várias razões, e aqui vamos falar sobre algumas, dentre elas a herança cultural, pois, seja na forma de romances, poesia, filosofia ou teatro, muitas vezes representam o alicerce da cultura de uma sociedade, e serem representantes de obras que resistiram ao teste do tempo e continuam a ser lidas e estudadas ao longo das gerações.

Outra razão colocada por Calvino diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico do leitor, já que os clássicos, frequentemente, abordam questões universais e complexas, que desafiam o leitor a pensar de maneira crítica e a refletir sobre questões profundas da humanidade.

Os temas abordados nos clássicos concentram-se naquilo que é comum dos dilemas da vida de todo ser humano, como o amor, o poder, a vingança, a justiça, e que são atemporais. A partir da leitura de um clássico é possível aos leitores a reflexão sobre esses temas, extraindo deles as lições e orientações para aspectos comuns em suas próprias vidas.

Nesse sentido, por meio da Literatura, escritores e artistas foram influenciados pelos clássicos em suas próprias obras, servindo esta de inspiração e para a composição de suas personagens.

É importante destacar que a leitura de livros clássicos não deve ser vista como uma obrigação, mas sim como uma oportunidade enriquecedora de se envolver com obras literárias significativas que podem enriquecer nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

A escolha dos clássicos a serem lidos pode variar de pessoa para pessoa, dependendo de interesses e preferências pessoais, mas a experiência de ler essas obras muitas vezes é gratificante e enriquecedora.

A leitura de um clássico, no entanto, pode apresentar eventuais dificuldades. Às vezes, a própria palavra “clássico” cria no leitor um anteparo de medo que não apenas o constrange, mas, o que é pior, afasta‑o do livro.

A literatura tem um papel fundamental para o crescimento intelectual das pessoas. Para que serve este bem imaterial que é a literatura? Há uma série de aspectos que a literatura assume para a nossa vida individual e para a vida social.

A língua como patrimônio coletivo; significa que a literatura pode se revestir de um importante mecanismo de autenticação da identidade de uma cultura por meio do uso da língua pela obra literária, ou seja, a partir do momento em que uma obra atravessa os limites de suas fronteiras, atingindo outras culturas/países, a língua dessa comunidade também vai com ela.

A literatura desempenha um papel muito importante na formação da língua, na criação de identidade cultural e da comunidade ao enriquecer o vocabulário, explorar variados temas e culturais, promove a empatia e o diálogo, e unir os leitores em torno de narrativas significativas, desempenha um papel vital na construção e manutenção de sociedades e comunidades.

A leitura das obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade das interpretações. Nesse sentido, a literatura reconhece e respeita a natureza particular da interpretação, incentiva a diversidade de perspectivas e promove a liberdade de pensamento e expressão. Cada leitor é livre para interpretar as obras de maneira única e pessoal, enriquecendo assim a experiência literária.

A literatura permite que os escritores expressem suas ideias, emoções e imaginação de maneira artística, sendo uma forma de arte que oferece aos escritores variedades de ferramentas e técnicas para expressar suas ideias, emoções e imaginação de maneira artística. Ela permite que os escritores explorem temas universais, critiquem a sociedade, construam narrativas comoventes e utilizem a linguagem de forma criativa para cativar e emocionar os leitores.

Vale pontuar também, como a literatura age sobre e registra a cultura, a história e as tradições de uma sociedade. Ela preserva narrativas que podem ser passadas de geração em geração, ajudando a manter viva a herança cultural de um povo.

A literatura, frequentemente, aborda questões sociais, políticas e morais, servindo como um registro das preocupações e debates do seu tempo. Através de livros literários ou obras literárias podem documentar injustiças, desigualdades e questões prementes da sociedade.

A leitura de literatura pode aprimorar habilidades de leitura crítica, análise textual e compreensão.

As leituras críticas exigem que os leitores observem os detalhes, façam conexões, identifiquem padrões e tirem conclusões. Isso promove o pensamento crítico e a capacidade de abordar problemas de forma estruturada.

Ela enriquece nossa vida de várias maneiras e continua a ser uma forma poderosa de arte e comunicação.

A literatura explora a experiência humana de maneira profunda, permitindo que os leitores se identifiquem com personagens, situações e dilemas emocionais. Isso enriquece nossa compreensão e da condição humana em que se encontra.

* 1. **romance gótico**

No capítulo intitulado “Os desdobramentos da ficção gótica”, de *O horror sobrenatural na literatura*, o escritor e teórico H. P. Lovecraft argumenta que algumas obras promoveram significativas inovações estéticas nesse gênero literário, dentre elas o próprio romance *O morro dos ventos uivantes*

Muito solitária, seja como novela, seja como peça de literatura de terror, é a famosa Wuthering Heights (O Morro dos Ventos Uivantes), de Emily Brontë com suas visões alucinadas de pântanos soturnos varridos pelo vento de Yorkshire, e as vidas violentas, desnaturadas que eles fomentam. Conquanto, seja, sobretudo, uma história de vidas e paixões humanas em agonia e conflito, seu cenário de epopeia cósmica abre espaço para um horror do tipo mais espiritual. (LOVECRAFT, 2008, p. 50)

Lovecraft demonstra como a aparência sinistra de seu ambiente descrito na obra, especialmente a paisagem de Yorkshire, reflete a alma das personagens. A exploração do espaço é um dos elementos que auxiliam a apresentar o estilo inovador e esteticamente refinado de *O morro dos ventos uivantes*. A importância do cenário no livro de Emily Brontë chega a ponto de a antiga propriedade rural, em que se ambienta grande parte da trama, tornar-se mais uma das personagens, com ação e caracterização próprias.

Veja-se esta passagem com descrição sinistra da casa do protagonista:

Antes de atravessar o umbral detive-me, a fim de admirar algumas esculturas de lavra grotesca, espalhadas na fachada, especialmente em torno da porta principal; sobre esta, entre o emaranhado de grifos e meninos impudicos, localizei uma data – “1500” – e um nome “Hareton Earnshaw”. Por meu gosto, teria feito alguns comentários e pedido um resumo da história daquela residência a seu áspero proprietário, mas a atitude do homem, à porta, visivelmente exigia que eu entrasse sem demora, ou me fosse de uma vez; e eu não queria lhe agravar a impaciência antes de inspecionar o interior da casa. (BRONTË, 2018, p. 13, grifos da autora).

A fala de Lockwood mostra sua estranheza e curiosidade diante do inusitado cenário.

Um degrau nos levou à sala de estar da família, sem o intermédio de um vestíbulo ou de um corredor; chamam aqui a essa peça: “the house” – “a casa” por excelência. Em geral, serve ao mesmo tempo de cozinha e sala de visitas: [...] Por falar em teto, creio que o daquela sala jamais fora pintado; sua anatomia complexa exibia-se nua ao olhar curioso, exceto num trecho onde o escondia o paiol de madeira carregado de bolos de aveia, de pernis de vaca e carneiro, e de presuntos. [...] O piso era de pedra branca polida; as cadeiras, de estrutura primitiva e espaldar alto, tinham pintura verde; uma ou duas poltronas, negras e pesadas, ocultavam-se na sombra. (BRONTË, 2018, p. 13 e14, grifos da autora).

Sobre o quarto que era habitado por Catherine, veja-se como Lockwood o descreve sendo assustador e fantasmagórico:

Toda a mobília se resumia numa cadeira, num armário com prateleiras para roupas e num grande móvel de carvalho com aberturas quadradas no alto, semelhantes a janela de carruagem. [...] Baixei os batentes laterais, fui entrando com uma vela, voltei a fechá-los e senti-me a salvo da vigilância de Heathcliff e de todos os outros. No parapeito, onde pus a vela, havia alguns livros cheios de bolor, empilhados num canto, bem como várias inscrições feitas na ponta da faca. Estas, entretanto, repetiam sempre, em vários tipos de letras, grandes e pequenas, o mesmo nome: Catherine Earnshaw, aqui e ali, que variava entre Catherine Heathcliff e, para Catherine Linton. (BRONTË, 2018, p. 45, grifos no original)

É importante ressaltar que em “narrativas góticas, seja nas páginas ou nas telas, são testemunhos inextricáveis não apenas do período em que foram produzidas, mas, também, da época em que estão sendo lidas” (SERRAVALLE, 2019. p. 11-22.).

Dessa forma, “o gótico costuma envolver um tipo de narração repleta de experiências difusas e momentos de irracionalidade que têm como base a noção de verdade como algo a ser descoberto” (SERRAVALLE, 2019. p. 11-22.).

**2****. EMILY BRONTË E *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES***

**2.1** **Emily Brontë: uma escritora fora dos moldes**

Emily Brontë nasceu em 30 de julho de 1818, em Thornton, uma pequena vila no condado de West Yorkshire, na Inglaterra. Ela era a quinta dos seis filhos de Patrick Brontë e Maria Branwell Brontë. Sua mãe morreu quando Emily tinha apenas três anos, e os irmãos Brontë, juntamente com o pai, foram criados na paróquia de Haworth, que segue o cristianismo, onde Patrick Brontë servia como diácono da igreja.

A família Brontë era toda literária, pois os pais gostavam de escrever poemas, e os filhos logo desenvolveram um amor pela leitura e pela escrita. Emily e suas irmãs, Charlotte e Anne, escreviam histórias e poemas desde jovens, muitas vezes criando mundos imaginários e personagens para suas narrativas.

Emily Brontë é mais conhecida por seu único romance, *O morro dos ventos uivantes*, que começa a escrever em 1845 e concluiu em 1846. Publicado sob o pseudônimo de Ellis Bell (nome masculino), em 1847, a autora é obrigada a esconder seu gênero para que pudesse publicar suas obras. Das três irmãs Brontë, Emily é a de biografia mais misteriosa, pois, embora a maior parte de seus diários tenha sido queimada, ela ganhou fama de ter uma personalidade reclusa e obscura.

Aos 30 anos, em 19 de dezembro de 1848, morre tuberculose. Sua morte prematura interrompeu uma carreira literária que tinha grande potencial. No entanto, seu trabalho continua a ser lido e estudado, e Emily Brontë é considerada uma das escritoras mais influentes da literatura inglesa do século XIX.

O romance foi inicialmente recebido com críticas mistas, mas com o tempo conquistou reconhecimento como uma das obras mais importantes da literatura inglesa. A história é marcada por paixões intensas, vingança, amor não correspondido e personagens complexos. A obra desafia as convenções românticas da época, explorando temas de natureza humana, crueldade e obsessão.

**2.2** ***O morro dos ventos uivantes* e as marcas do romance gótico**

*O morro dos ventos uivantes* mergulha profundamente nas emoções humanas, como amor, paixão, vingança e obsessão. Essa avalanche de emoções continua a ser uma fonte de inspiração para autores contemporâneos que desejam criar narrativas envolventes e que desafiam as convenções românticas, no sentido lato, transformando as expectativas de final feliz, apresentando uma visão mais sombria e complexa do amor. Isso inspirou a literatura que explora relações amorosas de maneira mais realista e não idealizada. Ao criar a protagonista, Catherine Earnshaw, que é uma personagem forte e independente, a obra levanta questões sobre o papel destinado à mulher na sociedade inglesa da época. Isso contribuiu para discussões sobre feminismo na literatura.

A obra de Emily Brontë é conhecida por sua atmosfera sombria e melancólica. A autora descreve a paisagem árida e agreste dos Peninos Ocidentais da Inglaterra, onde a história se passa, de uma maneira que contribui para o clima gótico da narrativa.

A obra desafia as convenções românticas da época, mergulhando profundamente na psicologia dos personagens. A autora usa metáforas e imagens vívidas para criar uma atmosfera intensa e transmitir as emoções dos personagens. A obra de Brontë também incorpora elementos góticos, como o cenário sombrio, eventos sobrenaturais e uma sensação de inquietação. Isso contribui para a atmosfera misteriosa e inquietante da narrativa.

O *Morro dos Ventos Uivantes* é um romance gótico clássico, sendo conhecido por sua intensidade emocional e pelos personagens complexos que povoam o enredo. A história acontece em um cenário rural sombrio e isolado, nos penhascos do norte da Inglaterra, e envolve temas de amor, vingança, obsessão e poder.

A obra é conhecida por sua complexidade e pela maneira como desafia as convenções literárias da época, tornando-se um clássico da literatura inglesa e uma das obras mais influentes do século XIX. Emily Brontë criou uma história atemporal que continua a cativar os leitores com seus personagens memoráveis, explorando diversas personalidades humanas.

A história concentra-se nas famílias Earnshaw e Linton, que vivem na propriedade chamada “Morro dos Ventos Uivantes”. O narrador principal é o Sr. Lockwood, um inquilino que aluga uma casa próxima à mansão dos Earnshaw e começa a desvendar a história sombria daquela família. A parte central da história gira em torno do relacionamento apaixonado e destrutivo entre Heathcliff, um jovem enigmático e com um passado de humilhações, e Catherine Earnshaw, a filha dos donos da propriedade.

A história de Heathcliff começa quando ele é trazido para a casa dos Earnshaw, o Morro dos Ventos Uivantes, como um menino adotado. Ele é tratado com desprezo por Hindley Earnshaw, mas desenvolve uma relação especial com Catherine Earnshaw, cuja amizade evolui para uma paixão profunda e tumultuada.

Catherine Earnshaw é uma figura complexa no romance. Ela é apaixonada por Heathcliff, desenvolvendo uma relação intensa, marcada por paixão, conflitos e tragédias. Apesar de ser descrita como uma mulher forte e obstinada, sua vida é marcada por escolhas difíceis e consequências trágicas. Sua morte precoce deixa uma sombra sobre a narrativa, influenciando as gerações subsequentes de personagens na história.

Catherine, após uma série de eventos tumultuados, casa-se com Edgar Linton, um homem de classe alta e estatuto social, herdeiro de Thrushcross Grange, a propriedade vizinha à Wuthering Heights. Confrontada por Heathcliff após a decisão, a jovem fica física e mentalmente abalada, até falecer. Isso acontece em parte porque Edgar representa a estabilidade e a segurança, enquanto Heathcliff, que ela ama profundamente, é uma figura mais sombria e problemática.

**3** **CONFLUÊNCIA ENTRE AS PERSONAGENS DE *O MORRO DOS VENTOS***

***UIVANTES* E O ROMANCE GÓTICO**

**3.1** **Heathcliff: herói ou vilão?**

Heathcliff, a embelmática personagem protagonista de *O morro dos ventos uivantes*, é apontado por muitos críticos como uma das criações mais complicadas da literatura inglesa do século XIX., o que se reflete em seu próprio nome, que já o situa como manifestação selvagem da natureza: heath (que significa “charneca”), e remete à paisagem destacada pela solitária vastidão constantemente atormentada por ventos; e cliff (penhasco), que nos leva a enxergar a localização íngreme e de difícil acesso.

Durante os eventos do romance, Heathcliff é apontado várias vezes como “cigano”, mantendo-se sempre como um estrangeiro aos olhos dos moradores da antiga casa, com exceção de Catherine, com quem ele estabelece uma forte ligação de afeto. A referência aos ciganos e a diferente etnia são aspectos que atestam a retomada pela autora da figura do estrangeiro.

A origem do sujeito determina o seu destino. Não tem como fugir disso, mesmo com dinheiro, rico, não tinha respeito. Heathcliff, não soube superar isso, os maus tratos.

O termo "cigano" se refere a um grupo étnico nômade, presente em muitas regiões do mundo, Heathcliff é descrito como um cigano de pele escura, sendo assim, mesmo antes dele ser adotado já sofria com discriminações e preconceitos.

Todos aqueles que convivem com ele, principalmente, Hindley, a vê-lo como um ser de natureza maligna ou demoníaca:

– Então, pode ficar com a minha potra, cigano! – disse o jovem Earnshaw.

– Rezo para que lhe quebre o pescoço! Pegue-a e seja condenado aos infernos, seu intrometido malvado! E pode bajular o meu pai para tirar tudo que ele tem, e assim você mostrará o que realmente é, filhote de Satanás! Pegue essa égua logo. Espero que ela lhe arranque o cérebro com um coice! (BRONTË, 2018, p. 65)

Dessa forma, Heathcliff se identifica com grande parte dos vilões da ficção gótica inglesa.

Por outro lado, Terry Eagleton (2006, p. 49-50) defende a ideia de que Heathcliff não poderia ser um imigrante do Oriente ou da África e que sua origem seria europeia, mais precisamente, irlandesa. De acordo com Eagleton, por meio dos traços físicos do protagonista de seu romance, a autora procurou ressaltar a origem irlandesa de sua família – o sobrenome Brünt foi alterado e “afrancesado”, de modo a se tornar Brontë –, visando demonstrar o preconceito dos ingleses com relação aos irlandeses, que eram vistos por eles como “bárbaros”, “primitivos” e “irracionais”.

A primeira aparição desse personagem, após o período de seu misterioso desaparecimento, ocorre em um ambiente noturno, em uma cena onde é criada uma atmosfera sobrenatural.

Alguém se mexia na varanda e, chegando perto, vislumbrei um homem alto, de roupas negras, pele morena e cabelos pretos. Inclinou-se para o lado e segurou a tranca, como se ele próprio pretendesse abri-la. “Quem poderia ser?”, pensei, “O Sr. Earnshaw? Ah, não! A voz não parece com a dele”. – Estou esperando aqui faz uma hora – continuou, enquanto eu o olhava. E durante esse tempo todo, tudo em volta permaneceu gelado igual à morte. Não me atrevi a entrar. Não me reconhece? Veja, não sou um estranho! Um raio de lua caiu sobre sua fisionomia. As faces eram pálidas, meio cobertas por suíças negras, as sobrancelhas franzidas, os olhos fundos e peculiares. Lembrei-me daqueles olhos. (BRONTË, 2018, p. 240).

Em sua descrição, o protagonista aparece como um sujeito de traços solitários, um estrangeiro de pele escura e de classe social inferior. Mesmo assim, demonstra afeto quando sabe da morte de sua amada: “Não posso viver sem minha vida, não posso viver sem a minha alma! “Se não fosse ele, ela ainda podia estar viva!” (BRONTË, 2018, p. 219).

A obsessão dele chega a tal ponto que beira o macabro:

“Ao remover a terra de cima do caixão dela, e abri-o. Por um momento, pensei que ficaria ali para sempre... quando lhe vi o rosto novamente...é ainda o seu rosto... foi difícil o homem conseguir arrancar-me daquela contemplação;”

“... e gratifiquei o coveiro para que arranque aquela parte do caixão quando eu ali for enterrado, e faça o mesmo ao meu. É assim que vai ser, e depois, quando o Linton nos alcançar, não vai saber distinguir-nos.”

-Isso não se faz, Mr. Heathcliff! --exclamei. --Não tem vergonha de andar a perturbar os mortos? Não perturbei ninguém, Nelly --respondeu. --E trouxe a mim mesmo alguma paz; e tu, assim, terás mais hipóteses de me manteres debaixo da terra quando chegar a minha vez. Perturbá-la? Não! Ela é que me tem perturbado dia e noite ao longo destes dozoito anos... incessantemente... sem remorsos... até ontem à noite..., mas ontem à noite dormi tranquilo. Sonhei que dormia o meu último sono ao lado dela, também adormecida, com o coração parado e o rosto frio colado ao seu.” (BRONTË, 2018 p. 319)

Brontë usa aspectos sinistros na descrição de Heathcliff, muitos deles assemelhando-se ao vampiro literário, no intento de reforçar a atmosfera de mistério e sedução essa personagem.

Agora, falemos Catherine.

**3.2** **Catherine: uma heroína romântica?**

Heathcliff chega à casa dos Earnshaw conduzido pelo patriarca da família, citado apenas como Mr. Earnshaw, que em uma de suas viagens para Liverpool encontra o menino sujo e com fome. Catherine, filha de Earnshaw, é a única na casa que tem pena do garoto e cria um laço forte de amizade com ele.

É preciso situar a obra no contexto de uma Europa circundada pelas sociedades capitalistas dos séculos XIX, empenhadas no empreendimento colonialista que subjugavam nações inteiras aos seus interesses de capital e acúmulo de riquezas. O que se refletia também nas relações sociais. Nesse sentido, situamos Catherine inserida no lugar que era predefinido para todas as mulheres: obediência ao pai, aos irmãos e, depois, ao marido.

Mas que enorme descuido do irmão! exclamou Mr. Linton,voltando-se para a Catherine. «O Shielders (Schielders era o cura) já me tinha contado que ele a educa como uma perfeita pagã. Mas quem é este? Onde é que ela foi desencantar este companheiro? Ah, já sei! Aposto que é aquela estranha « aquisição» que o meu falecido vizinho fez na sua célebre viagem a Liverpool... Um degredado das Índias, de Espanha ou das Américas. (BRONTE, 2018, p. 325)

Com o passar do tempo, a atração que ela sentia por Heathcliff se transforma em razão das diferenças sociais e culturais entre eles, passando a vê-locom outros olhos, e não mais como um amor possível. A partir dessas visões elitistas e preconceituosas negava a todo custo o sentimento que nutria pelo jovem, essa negação de sentimentos pode ser notada na maneira como ela passa a se dirigir ao jovem dizendo:

- E é preciso que eu ande sempre atrás de ti? \_ perguntou ela, furiosa.

\_ O que é que adianta? Tu não sabes falar de nada! Sempre que falas ou fazes alguma coisa para me distraíres, pareces um burro mudo ou uma criança pateta” (BRONTË, 2018, p. 370).

Catherine, ao dizer a Ellen Dean que tinha aceito o pedido de casamento do Edgar Linton ao afirmar que: “E porque ele vai ficar rico e eu hei de gostar de ser a mulher mais importante das redondezas e terei muito orgulho no marido que arranjei” (BRONTË, 2018, p. 36). Catherine confirma o seu amor por Heathcliff ao confessar para Dean, dizendo

Os meus grandes desgostos neste mundo foram os desgostos do Heathcliff, e eu acompanhei e senti cada um deles desde o início; é ele que me mantém viva. Se tudo o mais perecesse e \*ele\* ficasse, eu continuaria, mesmo assim, a existir; e, se tudo o mais ficasse e ele fosse aniquilado, o universo tornar-se-ia para mim numa vastidão desconhecida, a que eu não teria a sensação de pertencer. O meu amor pelo Linton é:como a folhagem dos bosques: transformar-se-á com o tempo, sei-o bem, como as árvores se transformam com o Inverno. Mas o meu amor por Heathcliff é como as penedias que nos sustentam: podem não ser um deleite para os olhos, mas são imprescindíveis. Nelly, eu \*sou\* o Heathcliff. Ele está sempre, sempre, no meu pensamento. Não por prazer, tal como eu não sou um prazer para mim própria, mas como parte de mim mesma, como eu própria. (BRONTË, 2018, p. 116).

Heathcliff fica sabendo dessa conversa, e, tempos depois, casa-se com Isabella Linton e põe em prática seu segundo plano de vingança que era tomar a Granja dos Tordos e se tornar proprietário das duas propriedades, e senhor das duas famílias.

O protagonista demonstra não um amor romântico (nos moles tradicionais) por Catherine, mas, sim um desejo desmedido de vingança por toda dor e sofrimento que aquela família lhe causou. Seu intuito é, por meio da família dela, fazer sofrer toda a sociedade que o excluiu e humilhou em razão de sua condição de cigano (BRONTË, 2018, p. 120).

De forma geral, nenhuma das personagens é boa em essência. Todas guardam alguma parcela de horror, ambição, prepotência, orgulho e maldade. Contudo, todas são, em certa medida, representantes de tipos emblemáticos da sociedade vitoriana da época de Brontë.

No caso específico de Catherine, tem-se uma jovem que era extremamente mimada, e queria sempre as coisas do jeito dela.

Seria degradante para mim casar-me agora com Heathcliff; por isso, ele nunca saberá como eu o amo; e não é por ele ser bonito, Nelly, mas por ser mais parecido comigo do que eu própria. Seja qual for a matéria de que as nossas almas são feitas, a minha e a dele são iguais, e a do Linton é tão diferente delas como um raio de lua de um relâmpago, ou a geada do fogo. (BRONTË, 2018, p. 235)

Não é uma história bonita de ler, dá tudo errado do início ao fim. É muito difícil gostar dos dois personagens Heathcliff e Catherine, pois os dois são bem temperamentais, com muita negatividade.

Durante a leitura é possível sentir essa negatividade. Heathcliff, com o passar dos tempos, vai ficando cada vez mais amargo devido as coisas que vão acontecendo ao longo da história. Se torna vingativo, e não mede esforço para se vingar de quem o maltratou.

Ao ler livro eu percebi que ele não é sobre um amor que sobreviveu as adversidades, mas sim, um sentimento que foi esmagado, transformado pelas adversidades provenientes dos erros dos personagens e suas falhas de caráter.

Ao perceber que ela não ficará com Heathcliff, ela faz várias coisas para tentar se matar, em dias de nevasca, abre a janela e fica lá até pegar uma pneumonia, com isso podemos perceber que Catherine é suicida, com tudo ela não consegue se matar, porém fica bastante fraca e debilitada.

Catherine ao dar à luz como já está enfraquecida acaba morrendo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Emily Brontë, ao escrever *O morro dos ventos uivantes*, desafiou as convenções românticas da época ao retratar relacionamentos intensos e turbulentos, explorando as emoções profundas dos personagens. Ela ampliou o modo de escrita das emoções e complexidades humanas no romance gótico, incorporando temas como amor não correspondido, vingança, obsessão e conflitos emocionais profundos, um grande marco do romantismo.

Ao longo desta análise, procuramos explorar as particularidades da presença do gótico na obra de Brontë, a partir da composição que a autora deu a suas personagens protagonistas.

Obra serviu como inspirações para diversos filmes e livros, como *A saga Crepúsculo*, em "Crepúsculo", em que *O morro dos ventos uivantes* é um dos livros preferidos da protagonista Bella Swan, sendo que até mesmo alguns trechos do romance foram incorporados ao longo da saga.

Apesar do tempo transcorrido desde de sua primeira publicação, *O morro dos ventos uivantes* permanece como referência, e ainda conquistando a preferência de muitos leitores.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRONTË, Emily. **O morro dos ventos uivantes.** Trad. Solange Pinheiro. São Paulo: Martin Claret, 2018.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução/Terry Eagleton. Tradução: Waltensir Dutra; [revisão da tradução João Azenha]. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Biblioteca universal). p. 49-50.

LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural em literatura.** Tradução de Celso M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SERRAVALLE, Daniel de Sá. Por uma cartografia do gótico: Teoria, crítica, prática. In. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **O Gótico em Literatura Artes Mídia.** São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2019. p. 11-22.